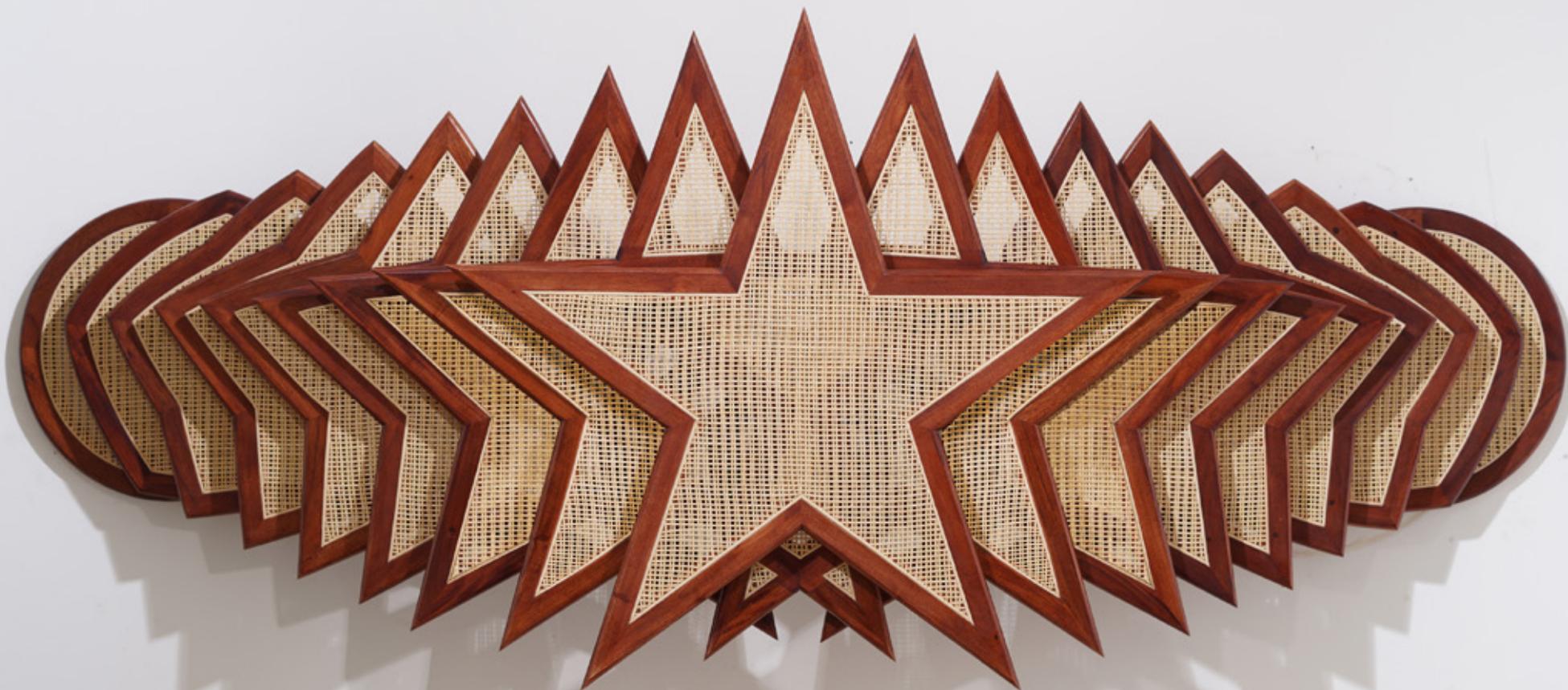


nara roesler

marco a. castillo



marco a. castillo

n. 1971, Havana, Cuba

vive e trabalha em Havana, Cuba e Mérida, México

O cubano Marco A. Castillo, um dos fundadores do coletivo Los Carpinteros, desenvolve, em sua carreira solo, um trabalho que revela o interesse pela história de Cuba e pelas mudanças sociais e culturais ocorridas no país após a revolução. Castillo realiza uma ampla investigação sobre os campos da arquitetura, do design e da escultura, aspectos fundamentais de sua prática artística, marcada por instalações, desenhos e esculturas que se relacionam com o espaço e negociam, com notável humor, o funcional e o não funcional.

Em consonância com o movimento global de revisionismo histórico, Castillo reflete sobre o processo de modernização de Cuba durante as décadas de 1960 e 1970, fazendo referência, a todo momento, a influentes artistas, arquitetos e designers cubanos. As esculturas e os trabalhos em papel de seu mais recente projeto combinam elementos do design moderno e do socialismo realista do período soviético a técnicas e materiais cubanos tradicionais – incluindo a madeira de mogno e a treliça de palha, além do desenho gráfico daquelas épocas.

Recentemente, o artista tem concentrado seu trabalho em reinterpretar obras de figuras-chave daquilo que chama de uma “geração esquecida”, como Gonzalo Córdoba, María Victoria Caignet, Rodolfo Fernández Suárez (Fofi), Joaquín Galván e Walter Betancourt. Assumindo um ponto de vista político, Castillo busca seguir a trilha deixada por esses artistas históricos, ao mesmo tempo que se afirma enquanto defensor e propagador da herança artística cubana.

[clique aqui para ver o cv completo](#)

seleção de exposições individuais

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

The Decorator's Home, UTA Artist Space, Los Angeles, EUA (2019)

El susurro del palmar, Galeria Peter Kilchmann, Zurique, Suíça (2018)

La cosa está candela, Museo de Arte Miguel Urrutia, Bogotá, Colômbia (2017)

Los Carpinteros, Museo de Arte Contemporáneo de Monterrey, México (2015)

Los Carpinteros, Parasol Unit Foundation for Contemporary Art, Londres, Reino Unido (2015)

Los Carpinteros, Faena Art Center, Buenos Aires, Argentina (2012)

Ciudad Transportable, Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA (2001)

Los Carpinteros, San Francisco Art Institute, São Francisco, EUA (2001)

seleção de exposições coletivas

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

Everyday Poetics, Seattle Art Museum, Seattle, EUA (2017)

Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art Since 1950, Walker Art Center, Minneapolis, EUA; Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2017)

Alchemy: Transformations in Gold, Des Moines Art Center, Des Moines, EUA (2017)

13th Sharjah Biennial, Beirute, Líbano (2017)

Contingent Beauty: Contemporary Art from Latin America, Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2015)

The Kaleidoscopic Eye: Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection, Mori Art Museum, Tóquio, Japão (2009)

Havana Biennial, Havana, Cuba (2019, 2015, 2012, 2006, 2000, 1994, 1991)

25^a Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2002)

seleção de coleções institucionais

Centre Georges Pompidou, Paris, França

Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofía, Madri, Espanha

Daros Foundation, Zurique, Suíça

Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA

Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

4	maria elena
7	iván
9	baixos-relevos
12	galván
14	cadernos de esboço
18	cadernos de anotação
23	esculturas em palha
30	geração
33	a casa do decorador
36	gabriel
38	pinturas de água
43	los carpinteros

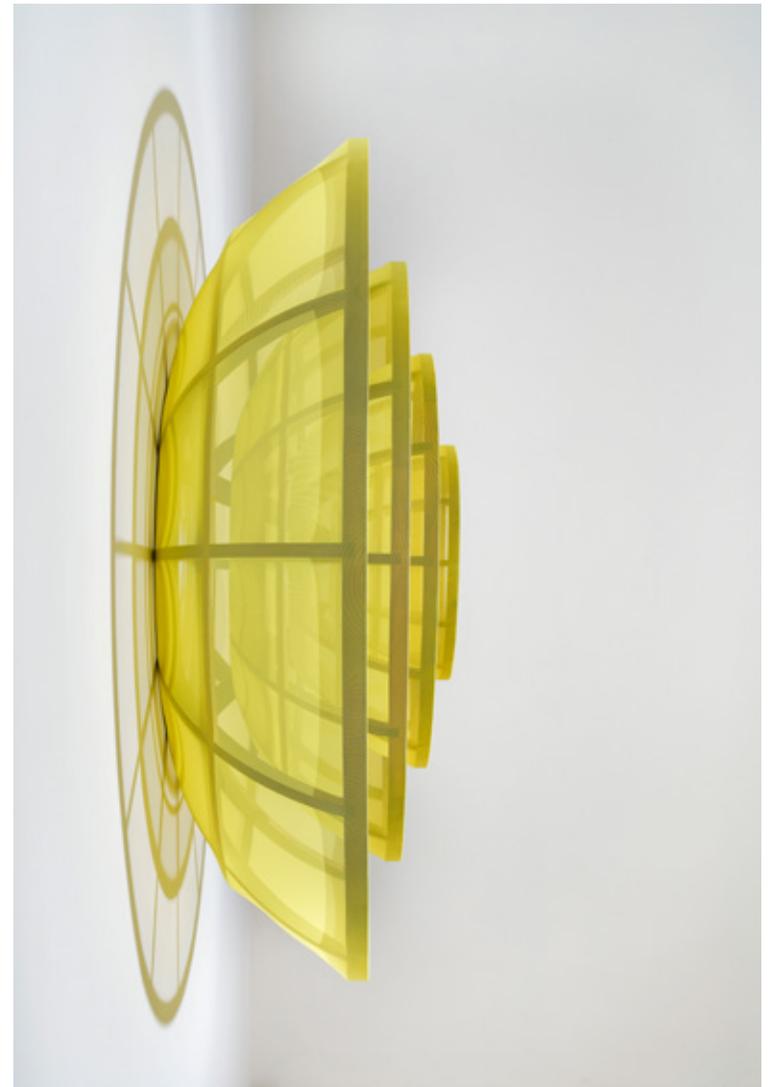
maria elena 2020

Maria Elena (2020) integra uma série de trabalhos, feita em tecido e madeira. Segundo Marco Castillo o trabalho “foi inspirado nas luminárias desenhadas por Gonzalo Córdoba nos anos 1970 para a linha Ambiente Joven. Por serem feitas com tecido e compensado de madeira, esses objetos podiam ser produzidos em massa e adaptados a contextos de precariedade, uma vez que eram compostos por materiais extremamente baratos, ainda que apresentassem um design altamente sofisticado. A obra também foi inspirada nas luminárias de ar futurista de Louis Poulsen.” Para o artista, uma segunda referência também se revela fundamental nesses trabalhos. Castillo se baseia nos radares e equipamentos de telecomunicação e escuta do período da Guerra Fria. Elas fazem parte das obsessões estéticas do período e da paranoia típica da era da corrida espacial e da espionagem.

Maria Elena 2, 2020
madeira e tecido
150 × 150 × 50,5 cm
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler





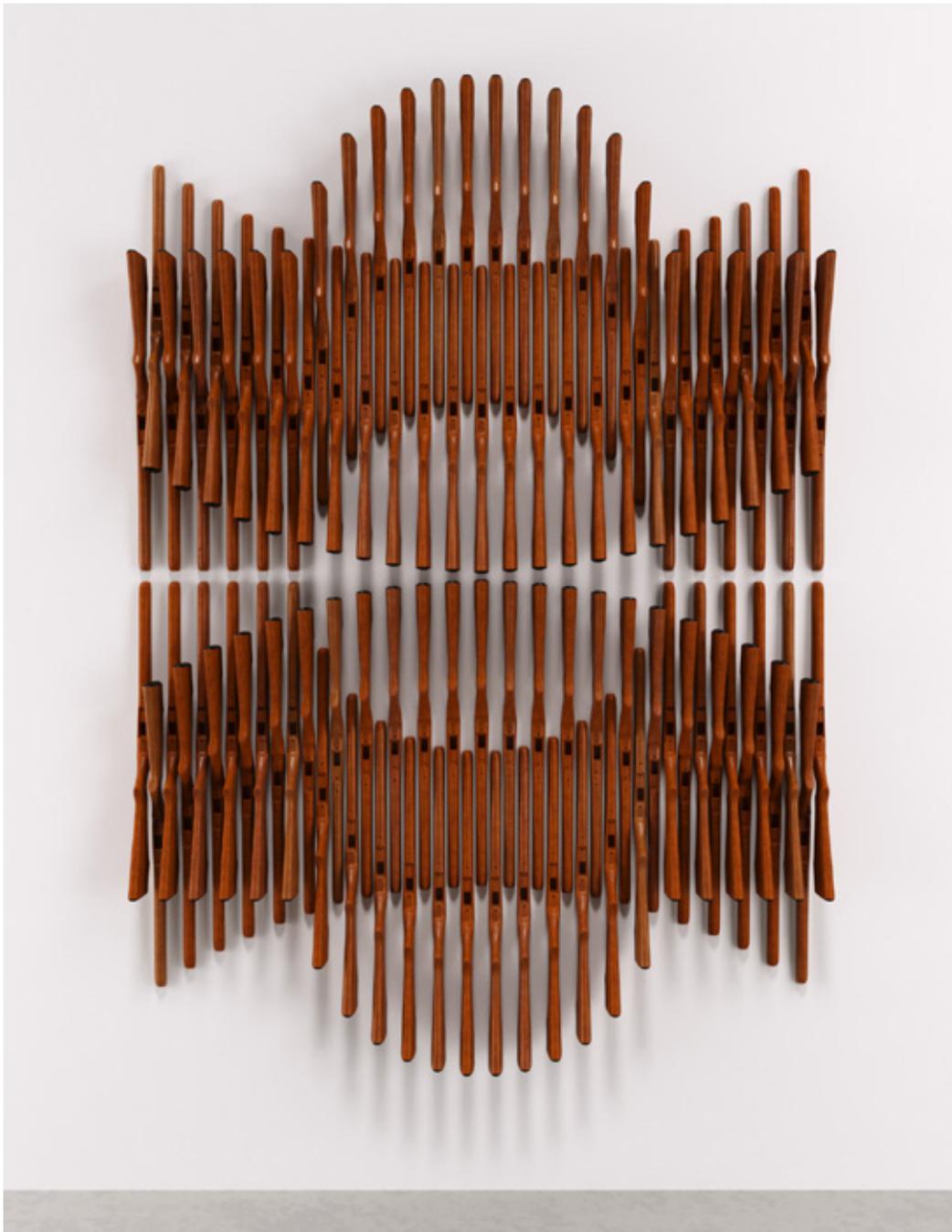


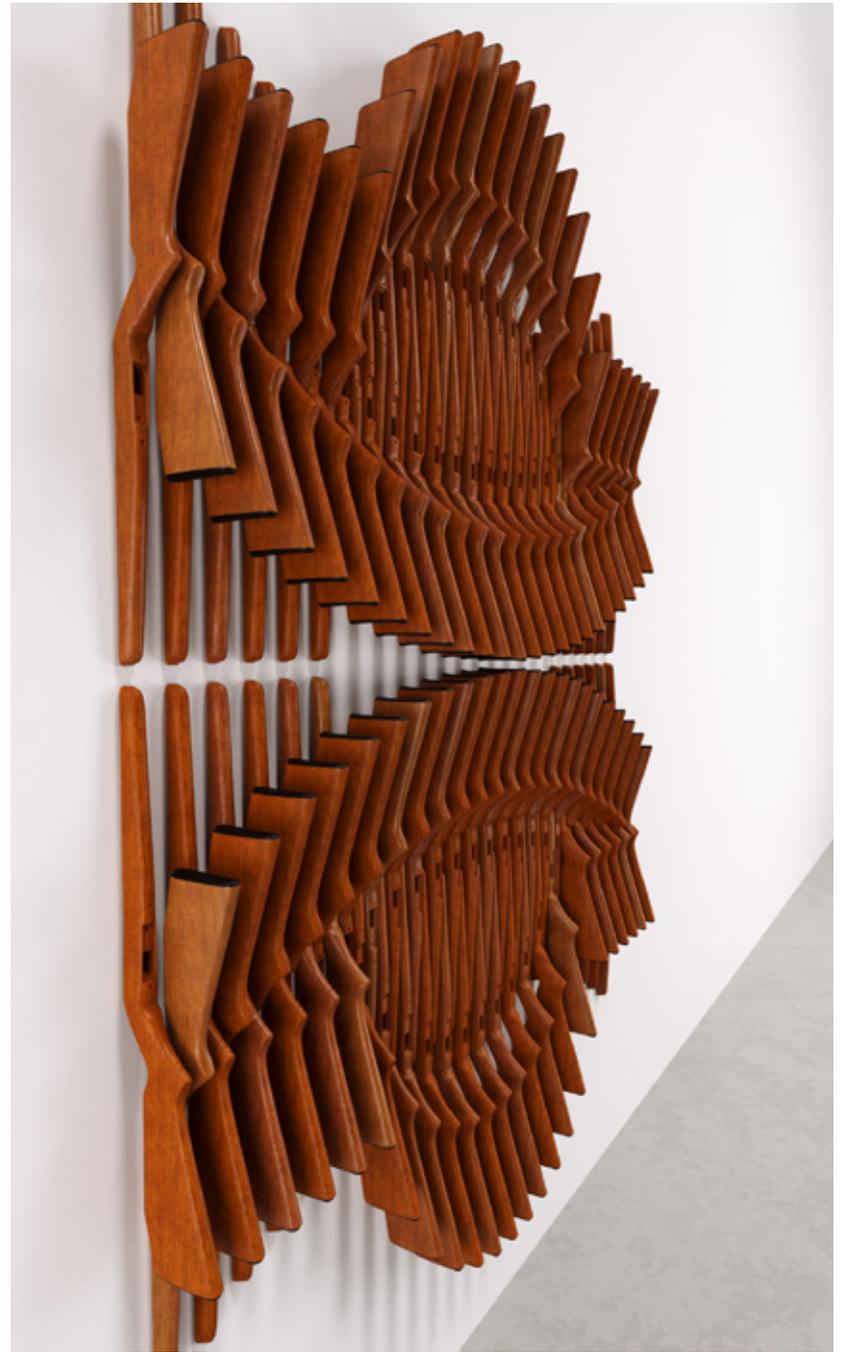
Maria Elena, 2020
madeira e tecido
150 x 150 x 50,4 cm
© Marco A. Castillo
cortesia KOW-Berlin, Berlim

iván 2020

A série de esculturas *Iván* é composta por peças que seguem um mesmo princípio construtivo. Cada trabalho é feito pela organização, em composições regulares, de diversas unidades de rifles esculpido em madeira. As peças organizam-se em padrões distintos, de modo a criar um efeito óptico devido a intercalação dos elementos. A ideia para a criação do trabalho provém de um exercício de imaginação do artista. Castillo fantasiou sobre a possibilidade, em um contexto de militarização, de “um artista, ou designer, ter feito um pôster cujo efeito óptico fizesse uso de rifles para criar um monumento.” Como ele nunca encontrou tal imagem, ele mesmo a realizou. A série também joga com a noção de que as esculturas de rifles, embora idênticas na forma, não são os mesmos rifles que podem ser comprados em uma loja. O artista, portanto, separa forma e função, indo ainda mais longe na sua manipulação, uma vez que ele insere esse armamento no âmbito da arte.

Iván # 3, 2020
madeira
250 × 180 × 17 cm
@ Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler





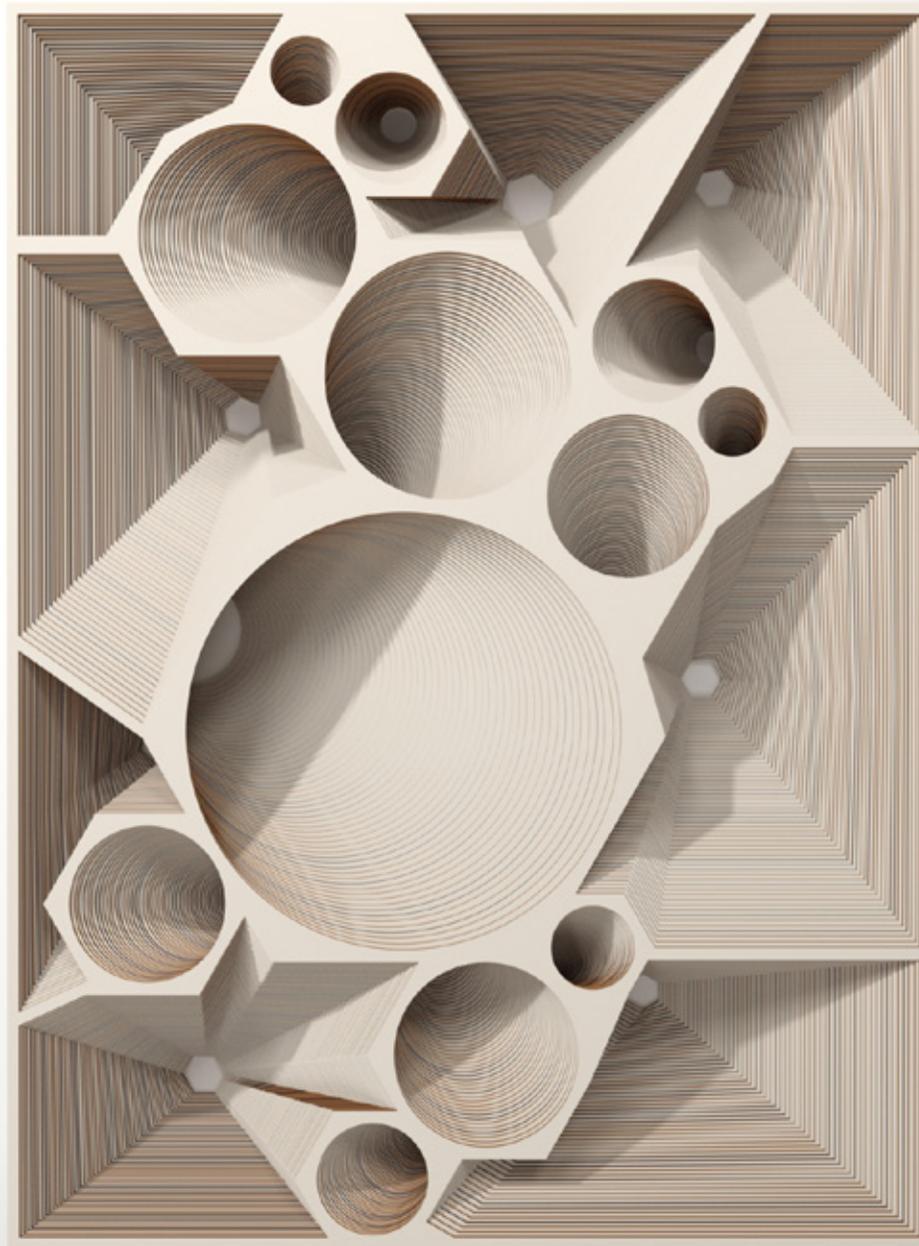
baixos-relevos 2020

Na série *Low Relief* – baixo-relevo, em português – Castillo se debruça sobre a linguagem do pôster – mergulhando na tradição cubana e, de modo mais abrangente, do design gráfico latino-americano das décadas de 1960 e 1970 -, transformando essa imagem tipicamente bidimensional em um objeto tridimensional. Os *Low Reliefs* de Castillo surgem de um processo de entalhe em que o artista corta grandes pilhas de papel cartão para criar suas composições. Ao fatiar as camadas de papel, Castillo usa a materialidade do suporte para criar desenhos geométricos em baixo-relevo, conferindo-lhes uma profundidade em camadas. As peças evocam elementos arquitetônicos e capturam, por meio de linhas bem marcadas e designs perfeitamente geométricos, o esforço histórico da utópica estética modernista cubana

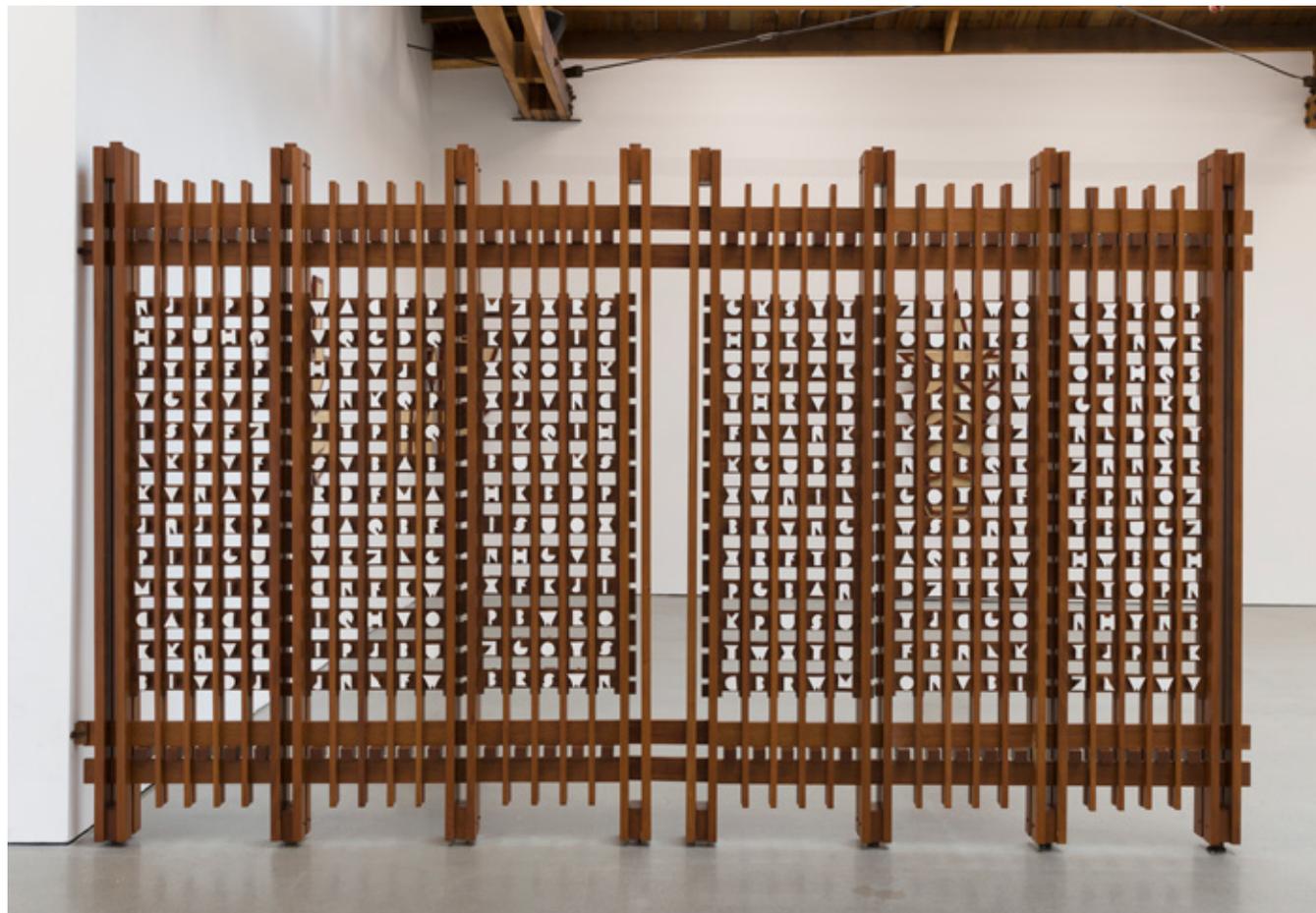


Low Relief # 04, 2020
cartão
103 x 77 x 11 cm





Low Relief # 03, 2020
cartão
103 × 77 × 11 cm



galván 2019–presente

Galván (2019) é exemplar na série de trabalhos que Castillo realiza com biombos e painéis. O trabalho é inspirado em um biombo desenhado por Joaquín Galván e Rodolfo Fernández Suárez para o Conselho de Estado de Cuba. A escultura consiste em um amplo painel seccionado, com uma moldura em madeira maciça e uma treliça. A estrutura em grade é complementada por letras esculpidas em madeira, pintadas de branco e sobrepostas à obra. O artista explica que “ao se aproveitar da estrutura da treliça, eu a transformo no suporte de uma sopa de letrinhas que evoca a linguagem codificada da Guerra Fria”, ao mesmo tempo são reavivadas referências tropicais modernistas, pois “a combinação da cor branca com a madeira de mogno nos remete, de forma muito sutil e conceitual, a frutas tropicais como o coco”.

Galván | Transparência
(Seções I e II), 2019
madeira
225 × 195 × 16 cm
@ Marco A. Castillo
cortesia UTA Artist Space, LA/KOW-
Berlin, Berlim



cadernos de esboço 2019–presente

Como o próprio título sugere, esse conjunto de trabalhos designa uma série de *sketchbooks* [cadernos de esboço] que são escavados pelo artista. Entalhando a capa e várias camadas de papel, Castillo cria desenhos geométricos feitos em baixo-relevo a partir da fisicalidade do suporte, conferindo profundidade, sobreposições e simetria à composição. As peças evocam elementos arquitetônicos e capturam o esforço para alcançar uma estética modernista, utópica e elevada por meio de suas precisas linhas cortadas à lâmina e desenhos perfeitamente geométricos. Já em outras, Castillo agrupa os cadernos, cada um com duas letras do alfabeto minuciosamente entalhada, que, ao serem dispostas lado a lado, formam uma palavra dupla, tendo em vista que, de longe, lê-se uma palavra devido ao formato exterior das letras e, com a proximidade, lê-se outra, com igual número de caracteres, mas entalhada no centro, na camada mais funda do objeto. O artista afirma que os conceitos por ele justapostos “parecem opostos, mas representam pontos em comum”, uma vez mais inserindo seu trabalho de modo intrincado a um amplo contexto sócio-político.

Cuaderno 22 (Sketchbook 22), 2019
papel
29 × 22,4 × 2,5 cm





Cuaderno 7 (Sketchbook 7), 2019
papel
51,6 × 51,6 × 6,4 cm



Cuaderno 2 (Sketchbook 2), 2019
papel
29,2 × 20,3 × 2,5 cm



Franco/Castro, 2020
papel
28,7 × 300 × 2,5 cm
28,7 × 22,4 × 2,5 cm cada
© Marco A. Castillo
Costesia KOW-Berlin, Berlin

caderno de anotações 2017–presente

Libreta de Notas [caderno de anotações] é uma série que reúne trabalhos feitos com tinta e lápis sobre papel nos quais Marco Castillo explora projetos e estruturas modernistas. Essas obras não são estudos para suas esculturas, mas um modo de se aprofundar nesse programa estético, no intuito de reviver, ou reconstruir, a herança de seu país. Ao comentar essa série, o artista declara: “Eu decidi mostrar meu processo de trabalho e os instrumentos que empregava para compreender essa linguagem. Eu não sou um designer e, no meu trabalho anterior, não fazia uso da linguagem da abstração. Sendo assim, eu precisava criar estratégias para entrar na cabeça desse homem [fictício], essa personagem que eu decidi interpretar.”

*Primeira libreta de notas,
página 12, 2018*
técnica mista sobre papel
44,8 × 38 × 2,5 cm

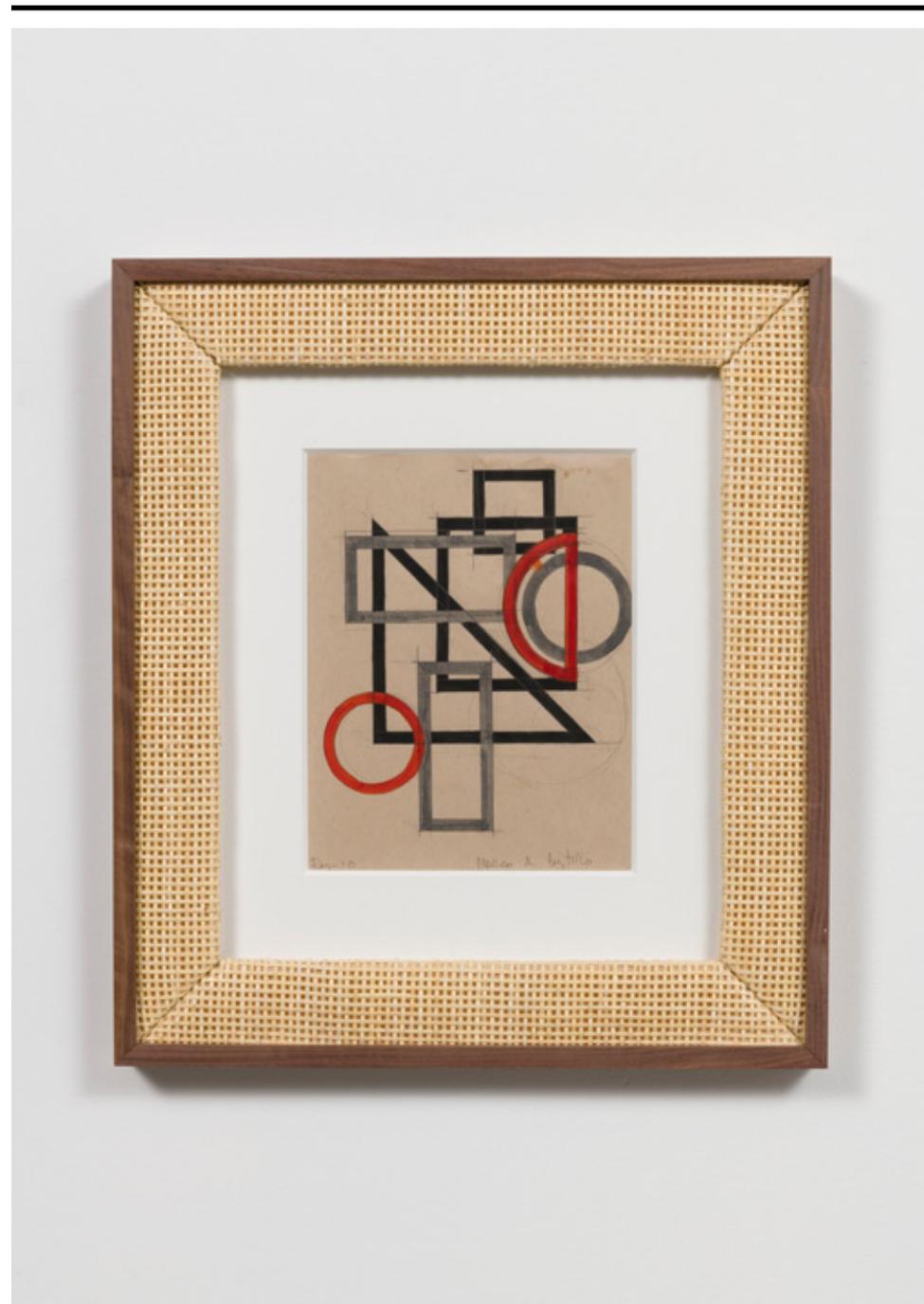


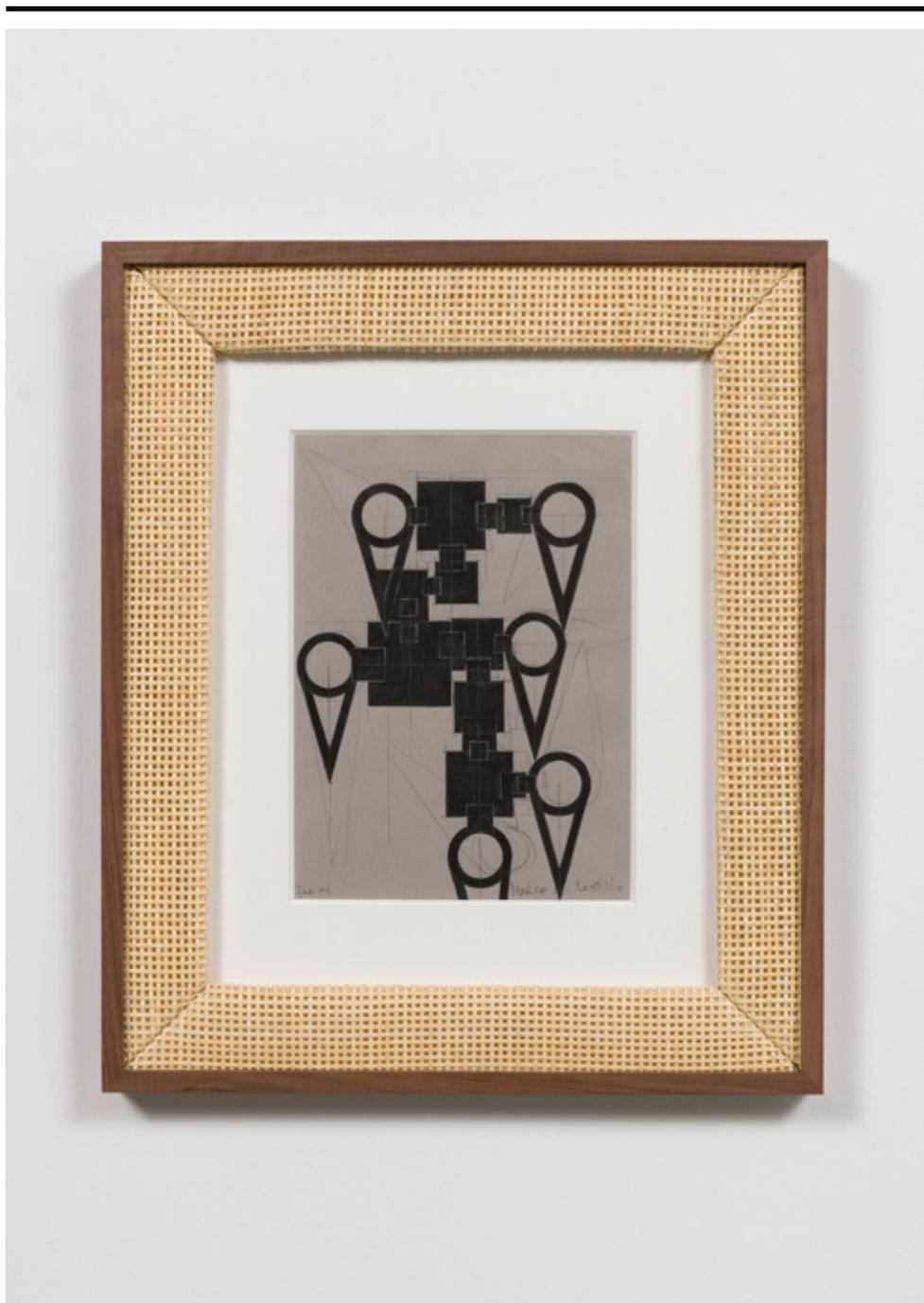


Maria, 2018
tinta e aquarela sobre papel
168,9 × 134,6 × 10,2 cm



*Primeira libreta de notas,
página 10, 2018*
técnica mista sobre papel
44,8 × 38 × 2,5 cm





*Segunda libreta de notas,
página 4, 2018
técnica mista sobre papel
44,8 × 38 × 2,5 cm*

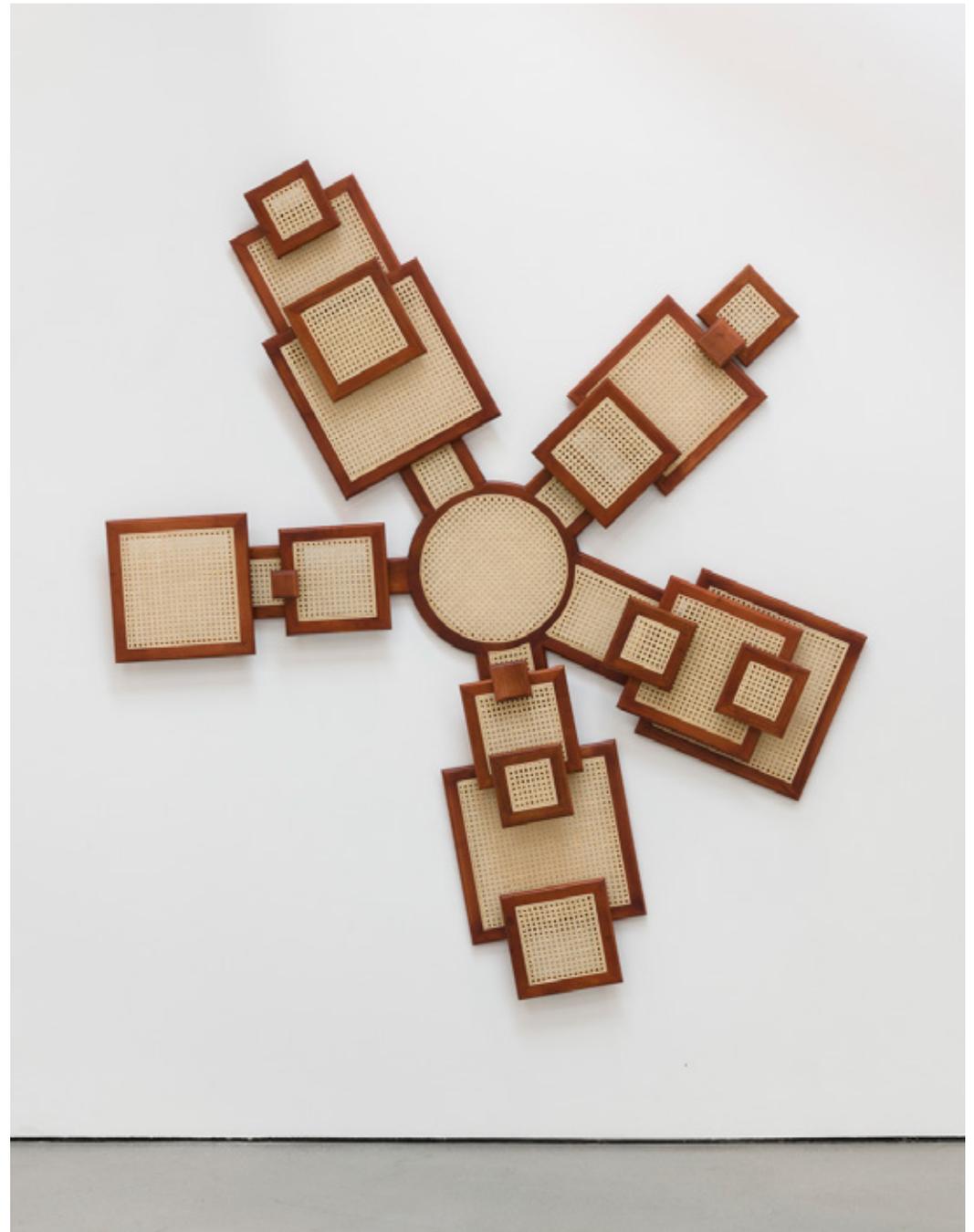
esculturas em palha 2017–presente

Os trabalhos de Marco Castillo em madeira e palha estão ancorados nas práticas do modernismo cubano, justapondo seu passado histórico colonial e as influências formais e ideológicas das décadas de 1960 e 1970.

Essas peças partem do design soviético e o entrelaçam a elementos tradicionais da produção cubana, como o trabalho artesanal em treliça e palha.

Em *Córdoba* (2019), por exemplo, o artista busca representar “a metamorfose de um círculo em uma estrela de cinco pontas, operando como metáfora da evolução – ou involução – formal e ideológica. Ela pode ser lida em ambas as direções – como um ciclo –, da estrela à circunferência e vice-versa”. Os trabalhos dessa série levam os nomes de arquitetos e designers cubanos de então; *Córdoba*, em particular, refere-se a Gonzalo Córdoba, que comandava o departamento de design da empresa cubana EMPROVA e que projetou os escritórios e residências de membros do alto escalão do governo.

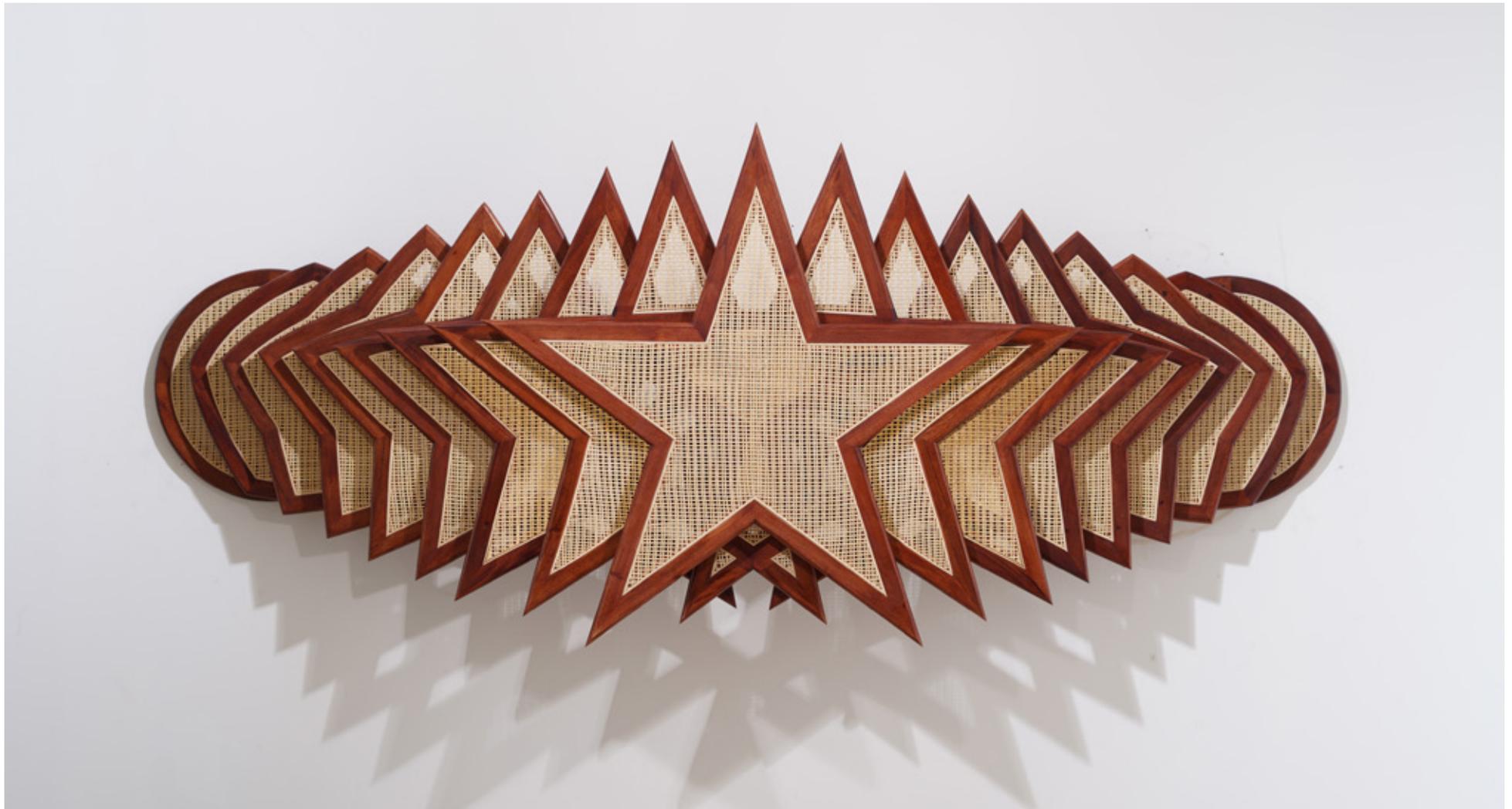
Ao justapor emblemas históricos e políticos à trama de rattan, Castillo estabelece um procedimento artístico e narrativo que se entrelaça às influências pré-colombianas, nórdicas e africanas que compõem a tradição cubana, incluindo sua interpretação do modernismo e sua trajetória política, social e econômica, de modo a situar Cuba em uma história global de trocas e influência.





María Victoria, 2019
madeira e vime
212 × 277 × 21 cm
© Marco A. Castillo
cortesia UTA Artist Space, LA/
Galeria Nara Roesler, NY



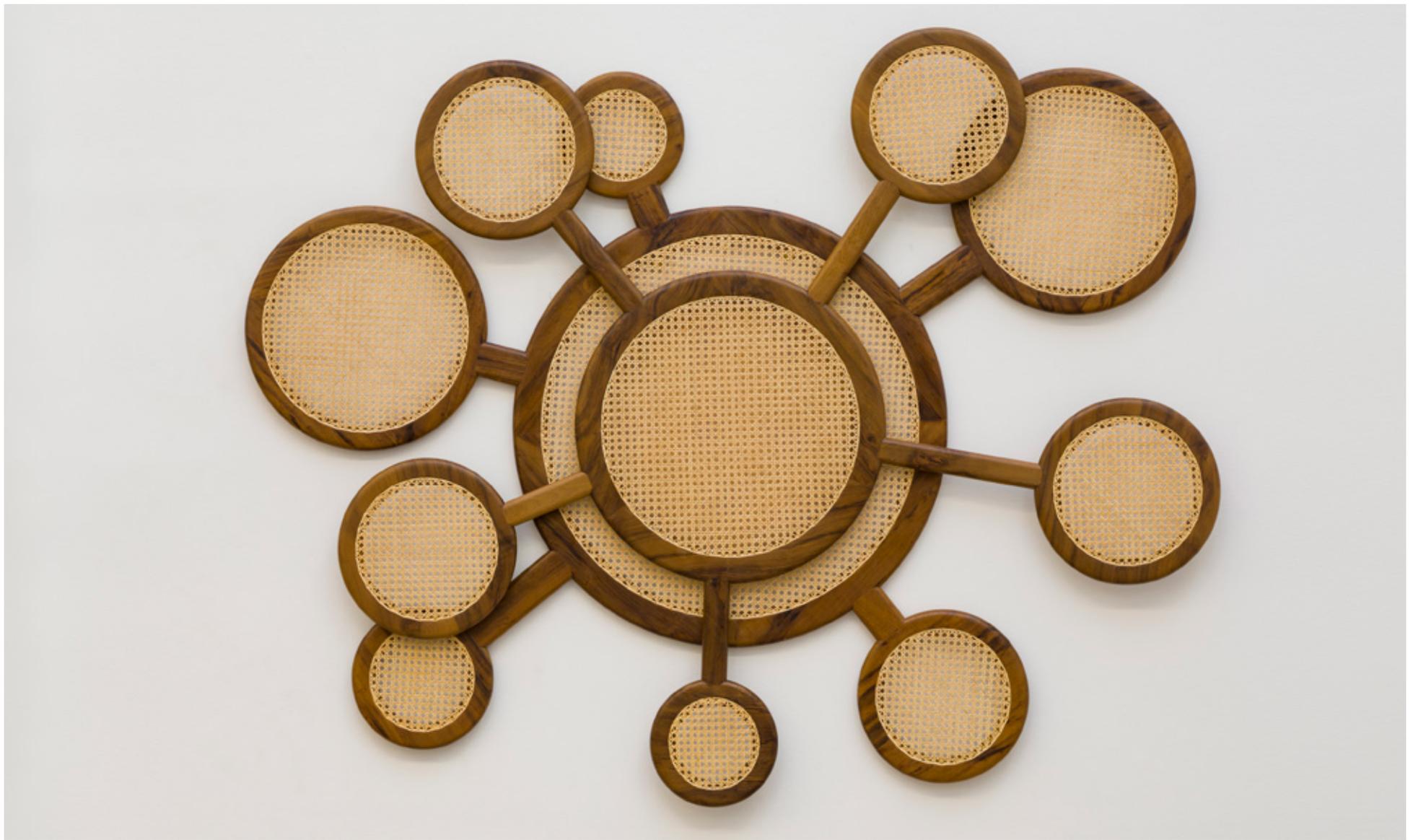


Córdoba (horizontal), 2020
madeira e vime
95 × 239 × 40 cm
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler





Córdoba (vertical), 2020
madeira e vime
184 x 124,9 x 99,5 cm
© Marco A. Castillo
cortesia KOW-Berlin, Berlin



Gonzalo, 2017
madeira e vime
142 × 185 × 5,8 cm
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler

geração 2019



Generación [geração] é uma metáfora sobre o efeito cíclico que parece ocorrer com os programas cultural e estético em Cuba e, possivelmente, em outros países do mundo. O filme inclui personagens ficcionais encenadas por artistas, fotógrafos, escritores, arquitetos e curadores que integram a atual cena intelectual cubana. Dado que eles incorporam o espírito de época dos anos 1970, o trabalho estabelece uma elipse temporal entre os contextos passado e atual da ilha caribenha. As imagens são acompanhadas pela música *Pólvora Mojada*, canção icônica daquela época, interpretada por uma das vozes mais célebres do país, Beatriz Márquez. O vídeo foi criado em colaboração com o cineasta cubano Carlos Lechuga, que dirigiu filmes como *Santa y Andrés* e *Melaza*, tornando-se um dos representantes de uma geração de jovens artistas cubanos afetados pela censura no país. Castillo buscou inserir os espectadores nessa experiência autoritária, confrontando-os com o profundo dano que as narrativas extremistas e estigmatizantes causam à humanidade.

O vídeo foi indicado na categoria de Curta-metragem de Ficção, no 41º International Latin American Film Festival, em Havana.



fragmentos do vídeo
Generación, 2019
vídeo 2K, monocanal, projeção
de vídeo, cor, som stereo
6'45"
© Marco A. Castillo



fragmento do vídeo
Generación, 2019
vídeo 2K, monocanal, projeção
de vídeo, cor, som stereo
6'45"
© Marco A. Castillo

a casa do decorador 2019

Há muito tempo, Marco Castillo demonstra interesse pelo modernismo e pelo design de interiores, dedicando muito de seu tempo à pesquisa e coleta de trabalhos feitos por nomes da cena cubana e internacional, como Sergio Rodrigues, Lina Bo Bardi, Arne Jacobsen, Mario Girona, Ricardo Porro, Roberto Gottardi e Vittorio Garatti.

Esse longo interesse despertou, no artista, o desejo de compreender o que teria acontecido com a geração cubana de designers e arquitetos que havia desempenhado papel central na história do país durante as décadas de 1960 e 1970 e cujas pesquisas, segundo Castillo, teriam se dissipado com o programa estético imposto pelo governo totalitário à comunidade artística do país. Assim, Castillo embarcou na difícil tarefa de recompor a história não contada do design de interiores cubano, fortalecendo essa tradição.





Em uma entrevista para a *Art News* de Cuba, o artista explicou que esse movimento foi conduzido por Celia Sánchez e Iván Espín e incluía designers, decoradores e arquitetos formados no modernismo dos anos 1950 e que, juntos, desenvolveram concepções novas e utópicas de espaço em projetos de design de vanguarda austeros e funcionais.

Castillo defende que, ao final da década de 1970, essas práticas chegaram ao fim ao serem estigmatizadas pelas instituições oficiais como manifestações de “gosto burguês”. Com isso em mente, o artista começou a explorar minuciosamente os projetos, materiais, técnicas e influências estéticas daquele grupo. Ao embarcar em sua carreira solo, Castillo decidiu desenvolver esse interesse, do qual viria a derivar diversos conjuntos de trabalho, cada qual explorando e expressando essa pesquisa de maneiras distintas. Esses trabalhos foram apresentados em uma grande individual do artista intitulada *The Decorator’s Home* [A casa do decorador], realizada em 2019, no UTA Artist Space, em Los Angeles, Estados Unidos.

vista da exposição
The Decorator’s Home, 2019
UTA Artist Space
Los Angeles, EUA
© Marco A. Castillo
cortesia UTA Artist Space
Los Angeles



A série *Gabriel* é formada por um conjunto de esculturas de grandes dimensões que evocam balanças e estrutura de balanceamento improvisadas. O artista explica que, com o fim da Revolução Cubana, o país deparou-se com o desenvolvimento de uma economia paralela não oficial. Por não ser reconhecida pelo Estado, esse sistema não estava equipado com materiais como balanças de precisão ou digitais, o que motivou um grupo de produtores a criar a sua própria balança artesanal e a fornecê-la ao mercado informal. Castillo localizou esses produtores e colaborou com eles a fim de criar aquilo que chama de “instrumentos interdependentes, uma ótima metáfora para economias subdesenvolvidas. Móviles sempre encontram o equilíbrio. Para tirá-los de seu estado, é necessário aplicar-lhes grande pressão, do mesmo modo como às vezes ocorre quando o Estado intervém e tenta regular esse tipo de sistema.” Desse modo, ainda de acordo com o artista, *Gabriel* é tanto um emblema físico da luta árdua de Cuba para compensar sua economia da escassez, quanto uma analogia crítica aos métodos intervencionistas do Estado.





vista da exposição
The Decorator's Home, 2019
UTA Artist Space
Los Angeles, EUA
© Marco A. Castillo
cortesia UTA Artist Space
Los Angeles

pinturas de água 2018

As *Water Paintings* [pinturas de água] de Marco Castillo são a primeira série realizada em sua carreira solo, depois de 26 anos de colaboração no coletivo Los Carpinteros. Para criar esses trabalhos, Castillo se isolou durante duas semanas em um antigo prédio abandonado em Havana, onde ele estendeu telas de tamanhos distintos e começou a pintá-las com nada mais do que água. O resultado foram pinturas evaporadas às quais uma ação anterior, agora difusa, legou marcas e sutis vincos naquela que parece a superfície de uma tela em branco. Todo o processo de criação foi filmado, a fim de se capturar cada gesto, pincelada ou indício de qualquer ação. A série é composta por 10 pinturas diferentes, cada uma delas é apresentada junto com o vídeo que relata sua criação e faz, portanto, de cada obra uma instalação.



Primera noche, Nástenha, 2018

água em tela, vídeo

132 x 97,5 cm

3'21"

© Marco A. Castillo

cortesia Nara Roesler



A série *Water Paintings* foi exibida pela primeira vez em uma exposição individual do artista intitulada *Noches Blancas* [noites brancas] que aconteceu em 2018 no Arsenal Havana, em Cuba. A mostra teve curadoria de Abel González Fernández, que a descreveu como “um ritual de iniciação, no qual o artista reflete sobre a relação entre o passado e o futuro de seu próprio trabalho. [...] Ocupando um lugar entre a meditação, o ritual, a crítica e a literatura, *Noites Blancas* é o registro perfeito do processo vital de um artista”. As *Water Paintings* também devem ser vistas à luz do longo engajamento do artista com as condições sociopolíticas singulares de seu país, uma vez que ele as vê como uma forma de protesto contra as restrições do governo às práticas artísticas e como um gesto de esperança em direção a novos começos para uma sociedade que já não enxerga progressos. Nas suas palavras: “nós, artistas, estamos sempre pensando em uma resposta para dar à arte [...] Esse é o meu gesto neste momento específico, considerando o ponto em que minha vida, minha carreira, a cultura cubana e o meu país se encontram. Eu sinto que pintar com água é a ação correta para este momento”.

Décima noche, Yelizaveta, 2018
água em tela, vídeo
245,4 × 280 cm
3'7"
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler





Tercera noche, Aglaya, 2018
água em tela, vídeo
196,3 × 280,5 cm
2'6"
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler

→
Sexta noite, Lizaveta, 2018
água em tela, vídeo
135,6 × 181 cm
3'52"
© Marco A. Castillo
cortesia Nara Roesler





los carpinteros 1992–2017

Explorando aspectos fundamentais da prática artística contemporânea no contexto da – e como resposta à – história única e fascinante de seu país, o grupo Los Carpinteros produziu um dos mais notáveis capítulos recentes da arte latino-americana. Essa história começa com os artistas Marco Castillo, Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez, que, em 1992, começaram a produzir coletivamente. Dois anos depois, eles decidiram subverter a ideia da autoria individual e, em seu lugar, passaram a assinar sob o nome de Los Carpinteros, evocando a tradição do artesanato e do trabalho manual, de modo a enfatizar o caráter colaborativo da arte.

16 m., 2010
tecido, metal
95 × 60 × 1600 cm

vista da exposição
Ilusiones, 2014
Casa Daros
Rio de Janeiro
cortesia Casa Daros Latinoamerica
fotos © Mário Grisolli

Los Carpinteros trabalhou com uma ampla variedade de linguagens, incluindo a instalação, o vídeo, a performance, a escultura e o desenho, muitas vezes engajando-se em realidades sociais e focando principalmente na arquitetura. Talvez um dos processos mais característicos do coletivo tenha consistido em desfazer imagens familiares, transformando o mundano em estranho e estabelecendo contradições entre o objeto e sua função – em especial, eles projetaram casas sem janelas, converteram monumentos em cômodas ou transformaram objetos domésticos, tais como chaleiras, em itens inúteis devido a sua escala monumental.



16 m., 2010
tecido, metal
95 × 60 × 1600 cm

vista da exposição
Ilusiones, 2014
Casa Daros
Rio de Janeiro
cortesia Casa Daros Latinoamerica
fotos © Mário Grisolli



Embajada Rusa [Embaixada russa] (2003), por exemplo, é uma das muitas esculturas de madeira que joga com reverses bem-humorados e contradições a partir da arquitetura de edifícios emblemáticos de Havana. O monumental e imponente prédio que abrigava a embaixada Russa na cidade foi construído no final dos anos 1980 como símbolo do poder soviético em Cuba. Atualmente, ele é ocupado por uma equipe amplamente reduzida, um vestígio do poderio exercido anteriormente. Conforme consta em folheto de exposição no Solomon R. Guggenheim Museum, o grupo Los Carpinteros transformou o conhecido marco em uma cômoda de cedro meticulosamente construída, apagando o significado e a função originais daquele prédio ao transformá-lo em algo claramente insólito. O coletivo realizou o mesmo exercício com uma série de outros itens, reconstruindo uma granada, um tanque d'água e um pote de café na forma de armários de madeira, destituindo-os não só de seus usos cotidianos, mas também do seu sentido dentro de um léxico social específico.

Avión, 2011
avião, flecha de madeira, penas
215 × 1100 × 780 cm

vista da instalação
Faena Art Center
Buenos Aires, Argentina, 2012
cortesia Fortes D'Aloia & Gabriel
São Paulo, Brasil
fotos © Nik Koenig
© Los Carpinteros

Em 2003, Alexandre Arrechea saiu do Los Carpinteros; ainda assim, Marco Castillo e Dagoberto Rodríguez decidiram continuar sua prática conjunta. Em 2017, o grupo separou-se oficialmente, marcando o início da carreira solo de Castillo, depois de 26 anos de produção colaborativa.

150 people, 2012
tecido e móveis

vista da instalação
Art Parcours, Prediger Church
Basel, Suíça, 2012
cortesia Fortes D'Aloia & Gabriel
São Paulo, Brasil
Foto © Los Carpinteros
© Los Carpinteros

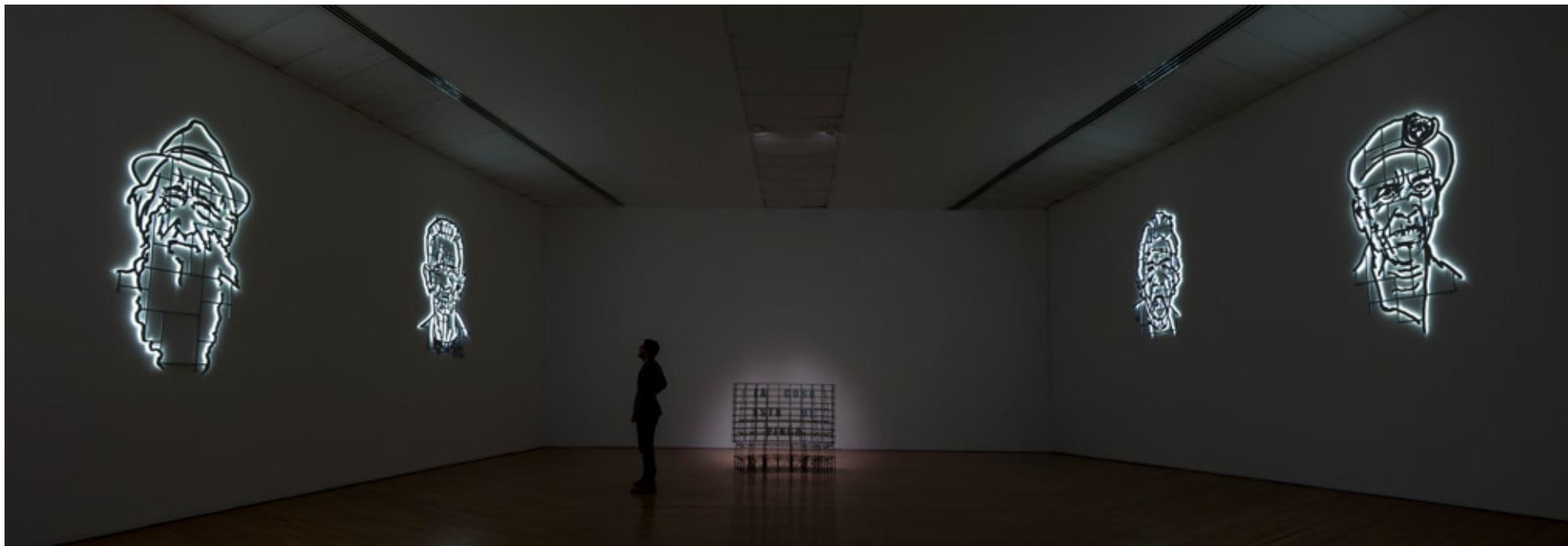
→
Towers
(*Visão geral de Tower CR-V7, Tower CR-VT30, Tower CR-V10, Tower CR-VPZ3 e Tower CR-V2*), 2012
cimento e tijolos
450 × 150 × 150 cm cada

vista da instalação
Coleção Walter A. Bechtler
Foundation, Suíça, 2012
cortesia Galerie Peter Kichmann
Zurique, Suíça
Foto © Peter Neusser
© Los Carpinteros









←

vista da exposição
Irreversible, 2013
Sean Kelly Gallery
Nova Iorque, EUA
cortesia Sean Kelly
foto © Jason Wyche
© Los Carpinteros

vista da instalação
La cosa está Candela, 2017
Museo de Arte Miguel Urrutia
Banco de la República
Bogotá, Colômbia
cortesia Galeria Peter Kilchmann
Zurique, Suíça
foto © Daniel Martín Corona
© Los Carpinteros



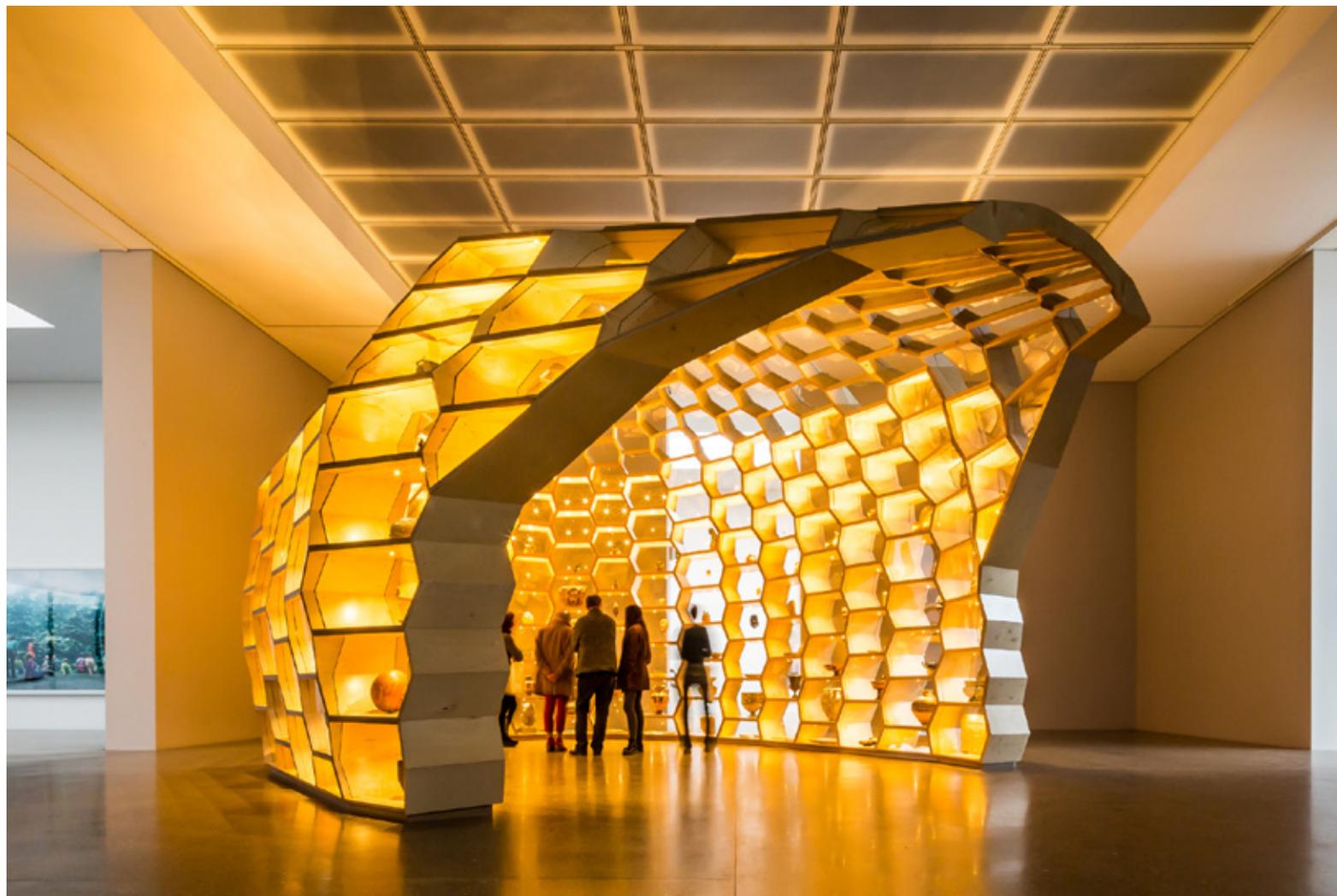
Sala de Juntas (Bogotá), 2017
plasterboard, nylon, metal, papel,
plástico, móveis
dimensões variáveis

vista da instalação
La cosa está Candela, 2017
Museo de Arte Miguel Urrutia
Banco de la República
Bogotá, Colômbia
cortesia Galeria Peter Kilchmann
Zurique, Suíça
foto © Daniel Martín Corona
© Los Carpinteros

→
Güiro, 2012
compensado naval
300 × 494 × 738 cm

vista da instalação
Art Bar Installation in collaboration
with Absolut, 2012
Art Bureau
Art Basel Miami Beach
cortesia Sean Kelly, Nova Iorque/
Absolut Art Bureau
foto © Roberto Chamorro
© Los Carpinteros





Helm/Helmet/Yelmo, 2014
madeira, metacrilato, LEDs
450 x 1000 x 655 cm

vista da instalação
Museum Folkwang, 2014
Essen, Alemanha
cortesia Museum Folkwang
foto © Museum Folkwang,
Sebastian Drüen, 2014
© Los Carpinteros



nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art